

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação CP Porto Periodicidade 2

Dia 15-11-79 Pág.(s) 1-5 Tendência política _____

LURDES PINTASILGO CONTINUOU VIAGEM À VOLTA DO MONDEGO

CP 19.11.79

Maria de Lurdes Pintasilgo terminou ontem a que poderá ser a sua derradeira visita ao país real, uma vez que a vida do V Governo poderá estar a chegar ao fim. Isso mesmo foi dito pelo Primeiro-Ministro, em Arganil, nos Paços do Concelho.

Lurdes Pintasilgo deixou bem expresso o seu desejo de poder continuar a contactar com o povo e a receber dele as queixas e os anseios para que os técnicos do Governo pudessem depois actuar

em conformidade com as necessidades da população. A actual inquilina de S. Bento esteve durante o fim-de-semana na região banhada pelo Mondego, mais concretamente nos arredores de Coimbra.

→ PÁGINA 5



CONTINUA →

Há ministérios no seu próprio Governo que são «um estado dentro de outro estado»

Lurdes Pintasilgo acusou, ontem, certos ministérios do seu próprio Governo de se erguerem em relação aos outros «como se fossem rivais», criando dificuldades à aplicação prática de alguns projectos sociais do Executivo. Estava correcta, portanto, a interpretação que fizemos de afirmações veladas que proferira no sábado, em Soure.

Disse, então, a Primeira-Ministra, que as condições de vida dos idosos não eram melhoradas devido a entraves vindos «de onde se esperava...». Ontem em Arganil, apontou concretamente «ministérios» cuja autonomia lhes permite serem «um Estado dentro de outros estados».

Lurdes Pintasilgo não adiantou mais, mas certas «pistas» deixadas durante esta visita ao Vale do Mondego, a preocupação do ministro Monteiro da Silva em «reivindicar» repetidamente (em Alfarelos, Figueira da Foz e também em Arganil) o posicionismo do seu pelouro no sector social do Executivo, permite a confirmação de suspeitas já levantadas sobre os «choques entre as áreas social e económica do actual Governo.

Há uma certa contradição, portanto, nas afirmações de Pintasilgo, quando critica as dificul-

dades que uma parte do Governo levanta a outra parte e, por outro lado, diz (disse ontem em Arganil) que na «marcha dos cem dias» os seus ministros têm reagido com «a mesma óptica» e «o mesmo desejo de servir o povo».

Nem todos, afinal, afinam pelo mesmo diapasão e fica por dizer, dado o limite temporal do V Governo, quem tem razão: se os defensores dos projectos «imediatistas» ou aqueles que com outro tipo de «realismo» não lhes dão cobertura (financeira?).

Na opinião do presidente da Câmara Municipal de Arganil, Carlos Ribeiro, um independente eleito pelas listas do PSD, que recusou a sua recandidatura àquele lugar, o Executivo Pintasilgo foi o Governo com «a mais elevada capacidade operacional», entre todos «com quem teve de trabalhar». Este elogio mereceu de Lurdes Pintasilgo rasgados encômios ao chefe daquele concelho, a quem considerou «um autarca entre autarcas».

O discurso de Carlos Ribeiro (muito profundo e a merecer alongada referência noutra edição), foi considerado pela Primeira-Ministra «a proclamação de um autarca na verdadeira acepção da palavra».

PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO TEVE TEMPO PARA SER BREVE

Carlos Ribeiro foi o primeiro orador da sessão solene que, com a presença dos membros do Governo, se realizou logo após a sua chegada, cerca das 12 horas, na Câmara Municipal de Arganil.

Lurdes Pintasilgo foi recebida por algumas centenas de pessoas, encontrando-se no local a Filarmónica Arganilense, os ranchos «Unidos de Arganil» e «Flores do Monte Alto» e o grupo coral «Os Pintasilgos», do Instituto Municipal da Criança.

Na sua «proclamação», o presidente da Edilidade começou por dizer que a grande dificuldade do seu concelho é «não existir aqui desenvolvimento económico».

A seguir, Carlos Ribeiro dissertou longamente sobre aquilo «de que se queixa o povo». E falou da falta de habitação digna e de serviços de saúde capazes, do «caso que não concuz ao emprego e da assistência social que não protege quem dela necessita, da energia eléctrica que o povo não tem, da vida cara e da falta de perspectivas de futuro.

Foi demorado o discurso da Edilidade que, como dissemos,

merece outro tratamento. E Carlos Ribeiro chegou ao fim lamentando, como Alexandre Herculano, não ter tido tempo para ser breve.

Lurdes Pintasilgo agradeceu o «excepcional discurso» do autarca, a quem teceu elogios, e passou depois a palavra aos diversos membros do seu Governo presentes.

FOMENTO E ARMAZENS COOPERATIVOS

O secretário de Estado da Reestruturação Agrária disse que «este Governo tem estado atento» às questões que o chefe do concelho levantou com «preocupações prioritárias» em relação à zona do minifúndio de que Arganil faz parte.

Aconselhou o associativismo agrícola «instrumento fundamental para resolver a maior parte dos problemas» e anunciou que o Governo está interessado em fomentar armazéns cooperativos dos produtos, armazéns cooperativos de factores de produção que podem ser integrados na rede nacional de frio, futuramente.

Disse também que, «este Governo, nos dias que lhe restam», quer lançar um programa de apoio aos jovens agricultores, que inclui formação profissional e crédito agrícola com bonificação para a juventude.

A secretária-adjunta do chefe do Executivo falaria a seguir para sublinhar a concordância do pensamento do Governo com o presidente da Edilidade e afirmar que o Executivo vai informar brevemente sobre as perspectivas de solução para os problemas ali levantados.

Manuel Porto, presidente da Comissão do Planeamento da Zona Centro, foi convidado por Pintasilgo a pronunciar-se sobre as questões levantadas por Carlos Ribeiro. Prestou alguns esclarecimentos e disse em relação aos problemas florestais que estão a ser estabelecidos contactos com técnicos estrangeiros para o aproveitamento químico das madeiras que agora, em Portugal, não têm um aproveitamento integral.

Depois de breves intervenções dos ministros dos Transportes e da Justiça, Lurdes Pintasilgo usou de novo da palavra para dizer que a operacionalidade do seu Governo foi alimentada pelo facto de ter diante de si um período bem concreto e limitado que dilatou «as nossas energias, tornando o tempo rendoso até ao último momento».

Comunidade Fict



A Primeira-Ministra afirmou a seguir não ter apego nem nenhum interesse pelo poder. Segundo disse, foi governar num intervalo das suas actividades e não teve «nada a perder».

Mais adiante disse que falar do apego ao poder era estar a trair o seu próprio pensamento, pois «não sei o que isso (o poder) é».

«Sei o que é querer realizar a tarefa fundamental do Governo: pôr a administração pública ao serviço dos utentes» -- afirmou o chefe do Executivo, que reconheceria no entanto que «com as condições que temos é muito difícil governar». E citou o caso dos super-ministérios, que são um Estado dentro de outro Estado e que «se erguem em relação aos outros como se fossem rivais».

DEPUTADOS DEVEM CRIAR UMA CONSTITUIÇÃO COERENTE

Em Arganil, Lurdes Pintasilgo fez também uma referência às eleições, para dizer que os futuros deputados «devem criar uma Constituição coerente».

No dia anterior, em Soure, tinha elogiado Ramalho Eanes (o que não fez em Arganil) e também a Constituição, que disse estar «ao serviço do povo para um futuro melhor».

Pintasilgo falaria ainda no desenvolvimento — que «parte da realidade local para se integrar nos anseios de todo o País» e poderá derrubar «a muralha entre os que têm e os que não têm».

Em relação à emigração, que também despovoou o concelho de Arganil, afirmou que ela é uma arma que deve ser usada internacionalmente, pois «no dia em que fizermos regressar os nossos emigrantes, há sociedades europeias que colapsam totalmente».

No final da sessão, a Primeira-Ministra foi cumprimentada por algumas senhoras, uma das quais, «arrebataada» pelas palavras de excelente oradora que é indiscutivelmente Lurdes Pintasilgo, lhe disse que essas palavras deviam ser amplificadas para serem escutadas por todo o povo da terra.

DOIS CONSELHOS DE MINISTROS POR SEMANA

Contactada pelos jornalistas ainda nos Paços do Concelho de Arganil, Pintasilgo informou que talvez faça mais uma visita durante o seu mandato. Mais não, pois há muitos problemas a resolver pelo Governo, segundo disse, e isso talvez vá obrigar a que o Conselho de Ministros passe a reunir, não uma, mas duas vezes por semana.

Dos Paços do Concelho a comitiva seguiu para a Casa da Justiça, cujas obras acabam de ser concluídas e que inaugurou. O único acto simbólico foi o hastear da Bandeira Nacional pelo ministro da Justiça.

A seguir, realizou-se um almoço na Quinta do Mosteiro, onde vai ser lançada uma experiência piloto de turismo rural, a que o nosso jornal já se referiu amplamente. Depois, a comitiva visitou o hospital de Arganil, onde há inúmeras carências que tinham sido referidas no seu discurso pelo chefe do concelho.

Ao princípio da noite, Lurdes Pintasilgo regressou a Lisboa.

A. Santos Martins

